



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7833 | Salvador, de 23.12.2019 a 06.01.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



RETROPECTIVA BRASIL 2019|2020

## Por liberdades e direitos



Como em 2019, o ano que chega será de luta. Trabalhador deve ocupar as ruas para retomar a democracia. Lula solto reforça a resistência

Sem dúvida, 2019 foi um ano de duras derrotas para os trabalhadores, para o povo e para a democracia. Mas, há de se registrar o fortalecimento da resistência democrática.

Para 2020, a expectativa é intensificar a mobilização para derrotar o neofascismo e Bolsonaro na eleição municipal, assegurar liberdades e direitos.

Páginas 2, 3 e 4



### AOS LEITORES

Esta é a última edição em 2019 do jornal **O Bancário**, que volta a circular normalmente no dia 7 de janeiro de 2020. Aos leitores, votos de Feliz Natal e um Ano Novo de resistência e êxito.

O BANCÁRIO



# EDITORIAL

## A democracia é prioridade

O ANO de 2019 entra para a história como um dos mais difíceis do período pós redemocratização, iniciado com a derrocada da ditadura civil militar (1964-1985) até os dias atuais. A rigor, pode até ser considerado o pior ano para o povo brasileiro, em particular para as populações mais pobres, os trabalhadores, os que mais necessitam da ajuda do poder público.

Como se não bastasse a extinção, à base da força, de importantes direitos trabalhistas, o governo Bolsonaro, assumidamente de cunho ultraliberal neofascista, no primeiro ano de gestão desferiu duros ataques também aos direitos humanos, civis, às garantias individuais e às liberdades.

Os exemplos são muitos. Vão desde a reforma previdenciária, a MP 905, o fim do aumento real do salário mínimo, a redução drástica de importantes programas sociais como o Bolsa Família e o Minha Casa, Minha Vida, até a PEC que desmonta o movimento sindical, o pacote anticrime, a insistência no excludente de ilicitude e na prisão em 2ª instância, as privatizações lesa-pátria, entre tantos outros males à nação e ao país.

Quer dizer, além de retirar qualquer responsabilidade social do Estado e do capital para com a sociedade, com o desenvolvimento sustentável do Brasil, não admite que o povo proteste. Reivindicar se tornou caso de polícia. É a cidadania negada. Em 2019, o sistema deu passos largos na direção do autoritarismo. Endureceu muito.

Por isso mesmo, o principal desafio para 2020 é o fortalecimento da resistência democrática, a mobilização popular, o esforço concentrado das massas por direitos e liberdades. Só assim será possível os trabalhadores assegurarem conquistas, os bancários fazerem uma campanha salarial exitosa, as forças populares e progressistas saírem vitoriosas nas urnas na eleição municipal de outubro. É o caminho para derrotar o ultraliberalismo neofascista, fazer o reencontro do Brasil com a democracia social. Enfim, devolver ao povo a esperança e a felicidade.

# Mobilização para fortalecer a resistência democrática

### Campanha salarial e eleição municipal em 2020. Dobrado

ROGACIANO MEDEIROS  
Imprensa@bancariosbahia.org.br

**APESAR** de Bolsonaro, do ultraliberalismo, do neofascismo, da reforma da Previdência, da terrível MP 905 que tanto prejudica os trabalhadores, do fim do aumento real do salário mínimo, dos cortes na educação e na saúde, com muito esforço foi possível obter conquistas.

Em 2019, merecem destaques vitórias como a manutenção da Previdência pública, a rejeição ao excludente de ilicitude, o fim da prisão em 2ª instância, a libertação de Lula e o fortalecimento da resistência democrática.

Para 2020, é imprescindível intensificar e ampliar a mobilização para reconquistar o Estado democrático de direito e derrotar o ultraliberalismo neofascista. Os desafios são enormes, inclusive porque o ano será marcado pela campanha salarial dos bancários e por eleição municipal em outubro.

## Sete MPs malditas. Para os trabalhadores

O ANO de 2019 foi muito difícil para os trabalhadores. Em menos de 12 meses, o governo Bolsonaro editou sete medidas provisórias que tiram direitos: as MPs 870, 871, 873, 881, 889, 891 e a 905.

A MP 881, da Liberdade Econômica, é tida como uma das piores. Flexibilizou as



Em 2019, merecem destaque a unidade dos brasileiros em defesa dos direitos e a liberdade de Lula



Para a maioria, a aposentadoria será impossível

## Aposentadoria difícil

A REFORMA da Previdência foi uma derrota. Mas, nem tudo foi perdido, já que a previdência pública está mantida. A idade aumentou - 65 anos homens e 62 anos mulheres. O tempo de contribuição para receber 100% do benefício também está mais elástico, 40 anos. A combinação vai impedir milhões de pessoas de se aposentarem.

Em contrapartida, a capitalização, que obrigava o cidadão a fazer uma espécie de poupança que no final renderia apenas parte do dinheiro, foi retirada da proposta inicial do ministro da Economia, Paulo Guedes, e do presidente Jair Bolsonaro.



Sindicato nas agências em defesa dos bancários

## A resistência mantém direitos

A MOBILIZAÇÃO dos bancários foi intensa em 2019, apesar de não ter campanha salarial. Nem mesmo o acordo assinado em 2018, válido até 31 de agosto de 2020, impediu os ataques do governo Bolsonaro. O ano que se inicia vai exigir mais união e resistência.

Os sindicatos arregaçaram as mangas para impedir a aprovação da MP 881, que revogava a lei que impede a abertura de agências no sábado. A força da luta do movimento sindical também barrou os efeitos da MP 905, editada quase no apagar das luzes de 2019.

A categoria conquistou a assinatura do acordo aditivo, válido até 31 de dezembro de 2020, que suspende os efeitos da medida, entre eles trabalho aos sábados. Também garante a jornada de seis horas. O acordo mantém ainda a gratificação de função de 55%, e determina que a PLR continue sendo negociada pelos sindicatos.

## Economia nacional definha

NO BRASIL pós golpe, não há muito o que se comemorar. A economia "degringola" e, ao contrário do que afirmava o mercado e a extrema direita com a eleição de Bolsonaro, os indicadores de 2019 obtiveram uma sequência de quedas drásticas, de 2,5% para 0,81%.

Os índices deixam claro a incapacidade do governo de retomar o crescimento econômico com geração de emprego e distribuição de renda. Não é à toa o desemprego assombra 12,515 milhões de brasileiros. O número poderia ser maior, já que 38 milhões estão na

informalidade para conseguir um trocado.

A renda mensal do trabalhador também caiu, acentuando a desigualdade social no país. Já o custo de vida não para de subir. Tudo está mais caro. Energia, gás, alimentos.

Enquanto o povo sofre as consequências da política neoliberal, o governo agrada o mercado financeiro, ignorando o fato de que mais de 4,5 milhões de brasileiros voltaram à miséria absoluta. A violência também cresceu, principalmente contra negros, pobres e mulheres.

## Estatais sob ataque

**APESAR** de contribuírem para o desenvolvimento do país, as estatais também estão na mira do governo. A intenção é privatizar tudo que puder. O desmonte dos bancos públicos, como BB, Caixa e BNB, são exemplos. Detalhe: as empresas são responsáveis por políticas nas áreas da segurança, educação, saúde, cultura, Seguridade Social e Esporte.



Enquanto houver ameaça, o Sindicato e estará defendendo os bancos públicos



Governo se mostra incapaz de retomar a geração de empregos e milhões ainda estão desempregados



Diretores do SBEA estão o ano todo mobilizados

# Ano difícil. Mas sem entregar os pontos

Manifestações nas agências, protestos. O retrato de 2019

VALQUIRIA SIQUEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **SINDICATO** não se cala. Ao longo do ano, a entidade se manteve atuante contra as medidas do governo, realizando centenas de manifestações contra o pacote de privatização dos bancos públicos, participando ativamente da campanha nacional em defesa do BB, ENB e da Caixa. Também está na linha de frente contra os ataques aos planos de saúde das estatais.

Nos bancos privados, realizou manifestações contra as demissões arbitrárias, por melhores condições de trabalho, contra o assédio moral, por segurança, e contra as medidas provisórias do governo.

Nada disso foi em vão. Através da unidade sindical conseguiu suspender os efeitos da MP 905. Na Justiça, garantiu o direito de incorporação de função para os cargos comissionados da Caixa, a devolução do imposto de renda cobrado indevidamente da Previ, Funcef, CAPEF e BASES; readmissão de funcionários demitidos indevidamente, entre outras conquistas.



Bancos aproveitam momento para agir como querem. Sindicato resiste

## Lado a lado com o Sindicato

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia trabalhou incansavelmente no ano de 2019, frente aos ataques do governo Bolsonaro, que tenta enfraquecer quem defende o trabalhador. E para que as conquistas continuem em 2020, é necessário a ajuda de todos. Somente com uma entidade forte, as categorias serão capazes de evitar ainda mais perdas.

Em 2020, será enfrentada mais uma campanha salarial. Por isso mesmo, é fundamental

estar ao lado da entidade. Além de fortalecer as manifestações, paralisações e atividades esportivas e culturais, o associado também é beneficiado pelos inúmeros convênios e descontos que só quem é sindicalizado pode aproveitar.

Para acompanhar tudo o que rola na entidade, os bancários devem baixar o aplicativo Bancários Bahia. Tem ainda os programas especiais, como o Bola da Vez, a grande novidade de 2019.



## Para além das agências

**ENGANAM-SE** quem pensa que atuação do Sindicato se restringe as manifestações em defesa dos direitos. A entidade realiza debates na formação de consciência de classe, além de ações voltadas ao entretenimento, incentivo à saúde.

A tradicional Lavagem do Beco das Quebrações, realizada na quinta-feira de Carnaval, abre os festejos. Os bancários colocam o bloco na rua, sem deixar de manifestar as insatisfações com governo. Tem ainda o Prêmio Alice Botas, homenageando mulheres que inspiram e fazem a diferença. A agenda inclui Conferências e encontros para discutir as demandas nas agências.

Para aliviar as tensões, no meio do ano, acontece o Forró dos Bancários. E no mês dos bancários, em agosto, a Corrida, para incentivar a prática de atividade física e ainda promover a integração da categoria.

Sem falar nos campeonatos de futebol e nos eventos culturais realizados no Teatro Raul Seixas.